



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

PERFIL VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATÉ 18 ANOS EM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO ESTADO DO CEARÁ

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

CORREIA; Christopher Falcão ¹, OLIVEIRA; Ana Beatriz Timbó de ², NETO; José Armando Pessoa ³, LIMA; Ilana Leila Barbosa de ⁴, BRITTO; Débora Fernandes ⁵

RESUMO

Introdução: Violência sexual em crianças e adolescentes tem alta incidência, ocorrendo, muitas vezes, em ambiente e contexto familiar. Conhecer o perfil das vítimas e as circunstâncias desses eventos é essencial para planejamento de assistência e intervenções. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas das vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência de um hospital escola universitário. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, com a análise de informações clínicas-epidemiológicas disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de mulheres de 0 a 18 anos que sofreram violência sexual e procuraram atendimento em um serviço de um hospital universitário, na cidade de Fortaleza-CE, de maio de 2015 a julho de 2020. **Resultados:** Os dados relativos a 172 mulheres foram analisados. A idade variou de 1-18 anos, com média de $12,52 \pm 4,13$ anos, sendo 109 com 14 anos ou menos. O abuso ocorreu majoritariamente na residência da vítima, 61,6% (106), e em via pública, 15,1% (26). As ocorrências também envolveram, em 36,6% (63), violência física e, em 49,4% (85), violência psicológica/moral. Além disso, utilizou-se força corporal, 42,4% (73), e ameaça, 43% (74), como principais meios de agressão. A violência teve caráter recorrente em 40,7% (70) das vítimas. 32% (56) das vítimas realizaram profilaxia para DST, ao passo que 24,4% (42) fez uso de contraceptivos de emergência e 8,7% (15) interromperam a gestação. O intervalo médio, em dias, entre a ocorrência da violência e o registro foi de 86,7 dias ($p < 0,001$). **Conclusão:** Marcadas pela pouca idade e pela recorrência, as vítimas foram violentadas, majoritariamente, no próprio domicílio, mediante uso de força e/ou violência psicológica, além do abuso sexual. O acesso retardado ao sistema de saúde reduziu a possibilidade de adoção dos procedimentos profiláticos, bem como a interrupção legal da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Delitos sexuais, violência contra a mulher, monitoramento epidemiológico.

¹ Universidade Federal do Ceará/UFC, christopherfalcao2000@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará/UFC, anabtimbo@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará/UFC, japessoaneto@gmail.com

⁴ Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC/UFC, ilanablma@gmail.com

⁵ Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC/UFC, deborabritto@hotmail.com